



Fundação de Brasília, Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal

Festivais de cinema de arquitetura: narrativas audiovisuais, protagonismo e ativismo no espaço urbano contemporâneo

Dra. Liz da Costa Sandoval  
e  
Dra. Tânia Siqueira Montoro



**Revista  
Instituto Histórico Geográfico do Distrito  
Federal**

## **Festivais de cinema de arquitetura: narrativas audiovisuais, protagonismo e ativismo no espaço urbano contemporâneo**

**Liz da Costa Sandoval**

**Tânia Siqueira Montoro**

Recebido/Recibido/Received: 13/03/2025

Aceito/Aceptado/Accepted: 20/03/2025

Publicado/Publicado/Published: 12/05/2025

**RESUMO:** Este artigo discute o papel dos festivais de cinema temáticos no espaço urbano contemporâneo, com foco no festival de cinema de arquitetura - cinema urbana, em Brasília, Brasil. Este festival exibe filmes documentários, ficções, experimentais e animações, tendo a arquitetura como protagonista. Explorando a interseção entre cinema, espaço urbano e arquitetura, o festival promove o diálogo interdisciplinar e a compreensão dos acervos de arquitetura. Os festivais temáticos contribuem com a restauração de filmes e incentivam a participação da comunidade por meio de exposições, oficinas e debates. Esses eventos têm um impacto que vai além da simples exibição de filmes, pois promovem o ativismo em prol de novas abordagens criativas, patrimônio e sustentabilidade. Ao conectar pessoas de diferentes regiões e países, os festivais temáticos ampliam o conhecimento do cinema em relação a outras artes visuais. Esses festivais desempenham um papel importante na comunicação e mobilização no espaço urbano contemporâneo.

**Palavras-chave:** festivais de cinema de arquitetura; arquitetura; cinema; espaço urbano; Brasília

**ABSTRACT:** This paper examines the mobilization and communication processes shaped by thematic film festivals in contemporary urban spaces, with a focus on the architecture film festival - cinema urbana in Brasília, Brazil. This festival showcases documentary, experimental, animated, and fiction films, placing architecture at the forefront. By exploring the intersection of cinema, urban space, and architecture, the festival fosters interdisciplinary dialogue and enhances understanding and appreciation of architectural collections. Thematic festivals also contribute to film restoration efforts and engage the community through exhibitions, workshops, and debates. These events go beyond film screenings, promoting activism in support of new creative approaches, heritage preservation, and sustainability. By connecting people from different regions and countries, thematic festivals broaden awareness of cinema's interface with other visual arts. Ultimately, these festivals play a significant role in mobilization and communication within contemporary urban spaces.

**Key-words:** architecture film festivals; architecture; cinema; urban spaces; Brasilia.

### **Introdução**

O objetivo deste artigo é examinar os processos de mobilização e comunicação empregados pelos festivais de cinema temáticos em espaços urbanos

contemporâneos. Esses festivais são caracterizados como intervenções temporárias e situadas, que utilizam de tecnologias participativas para envolver cidadãos em debates e encontros. Além disso, eles servem como plataformas para apresentar produtos audiovisuais e conteúdos relacionados ao ambiente urbano e questões sociais, contribuindo para o desenvolvimento da governança urbana, proporcionando aos cidadãos e comunidades locais uma voz no processo de construção da cidade.

Os festivais de cinema não apenas atuam como catalisadores para organizar, promover e ativar a cultura, mas também facilitam interações entre comunidades e agentes. Esses festivais promovem um público engajado por meio de exposições, oficinas, cursos, palestras e debates pós-exibição, muitas vezes resultando na publicação de conteúdos que perpetuam seu impacto. Miriam Alencar (1978, p. 5) destaca o papel relevante dos festivais de cinema temáticos e exposições, especialmente aqueles centrados no cinema negro, cinema ambiental, cinema e literatura, cinema e música, entre outros. Eles desempenham um papel de mercado fundamental ao facilitar a disseminação de produtos audiovisuais para públicos diversos, criando oportunidades para indivíduos de diferentes regiões e países se conectarem, trocarem opiniões e ampliarem seu conhecimento. Essa abordagem híbrida oferece possibilidades de envolver os cidadãos em experiências temporárias situadas e intervenções que transformam os espaços públicos. (FREDERICKS et al., 2018)

Desde os anos 2000, a arquitetura e a cultura urbana emergiram como temas centrais nos festivais de cinema ao redor do mundo, ainda que, o desejo de capturar a essência e a vibração das cidades tenha sido parte da invenção do cinema. O cinema teve um impacto profundo na paisagem urbana, não apenas por meio da construção de edifícios para fins de produção e exibição, mas também pelo desenvolvimento e disseminação de conceitos e imagens das cidades em escala global (SANDOVAL, 2022). De acordo com Edgard Morin (1997, p. 120), o cinema, como forma de arte, oferece aos espectadores uma experiência imersiva que aproxima o corpo e a consciência, desencadeando processos miméticos e transformadores. Eventos cotidianos e a própria cidade impulsionaram a evolução do cinema, visando construir

espaços mentais capazes de moldar nossa existência no mundo e estabelecer conexões entre experiências individuais e coletivas em territórios físicos ou imaginados.

Autores como Leo Charney e Vanessa Schwartz (2004) afirmam que a representação da cidade no cinema cria uma atmosfera intimamente entrelaçada com a vida moderna. Produções cinematográficas iniciais e experimentais, como “La Sortie des Usines Lumière” (1895) dos irmãos Lumière, no qual a câmera atravessa a paisagem urbana de Lyon, ou o curta “Regen” de Joris Ivens (1929), capturando poeticamente as mudanças na paisagem urbana de Amsterdã através de imagens em movimento de veículos e multidões agitadas, exemplificam como o surgimento e o crescimento das cidades capturaram a atenção dos cineastas. Produções como “Berlin: Symphony of a Great City” (1927) de Walter Ruttmann destaca ainda mais o papel da cidade e da arquitetura, não apenas como inspiração, mas também como base e suporte para o surgimento do cinema e da experiência cinematográfica.

Além disso, no âmbito da preservação, exposições e festivais de cinema temáticos desempenham um papel central ao defender a importância das coleções de filmes e da memória audiovisual, ao mesmo tempo em que apoiam os esforços de restauração cinematográfica. Nesse contexto, a comunicação de conceitos arquitetônicos está intimamente ligada ao discurso do patrimônio, abrangendo a gestão de vários aspectos da memória arquitetônica. Isso inclui discussões sobre o papel de arquivos, fundações e instituições de arquitetura na transmissão do conhecimento sobre arquitetura ao público.

A transformação da arquitetura e sua produção se estende além do projeto e da construção, abrangendo um campo epistemológico expandido. Tanto as estruturas físicas quanto a paisagem urbana, juntamente com outras formas de mídia arquivística, funcionam como mecanismos para representar campos imateriais. Beatriz Colomina (1994) propõe considerar a arquitetura como um meio semelhante ao design, à fotografia, aos textos escritos, à publicidade e ao cinema. A partir da perspectiva de Colomina, o conceito de arquivos no campo da arquitetura deve ser expandido.

Este artigo se concentra especificamente na Mostra Internacional de Cinema de Arquitetura - Cinema Urbana<sup>1</sup>, um evento anual realizado na capital do Brasil. Brasília, conhecida por seu urbanismo e arquitetura modernistas, tornou-se uma fonte prolífica de material audiovisual que explora a experiência vivida dentro desse ambiente urbano "experimental". Desde sua criação em 2018, a Cinema Urbana organiza um evento anual que apresenta uma ampla diversidade de filmes documentais, experimentais, animações e de ficção, todos centrados no tema da arquitetura e da cidade. A abordagem interdisciplinar do festival em relação à arquitetura contemporânea e à cidade tem atraído crescente interesse, reconhecendo o poder das imagens em movimento como ferramentas potentes para promover o diálogo, compreensão e apreciação dos acervos de arquitetura entre o público em geral.

Ao examinar a dinâmica do festival, este artigo busca elucidar as implicações mais amplas dos festivais de cinema temáticos na promoção do engajamento cidadão nas cidades contemporâneas. Portanto, o artigo explora os processos de conscientização e imaginação e seu potencial ativista e protagonista, por meio de um estudo de caso que se concentra em três elementos-chave: cinema, espaço urbano e arquitetura. A primeira seção fornece uma visão geral dos festivais de cinema, destacando seu papel como plataformas de exibição e seu impacto direto no espaço público relacionado às questões que levantam para debate.

A segunda seção apresenta um estudo de caso que examina a relação entre a cidade de Brasília, o cinema e as quatro edições da Mostra Cinema Urbana. Este estudo visa fomentar a discussão em vez de fornecer uma conclusão. Argumenta-se pela proeminência da cidade no cinema, pelo papel do cinema nos espaços públicos e pela importância dos filmes e festivais de cinema como protagonistas, atuando como catalisadores, provocadores e arquivistas da história da arquitetura e do cinema.

---

<sup>1</sup> A Mostra Cinema Urbana recebe, em média, 200 inscrições de filmes para cada edição do festival, com aproximadamente 35 filmes selecionados para a programação. O evento atrai um público de cerca de 1.000 pessoas por ano. Durante as duas edições do seminário, Cinema Urbana recebeu uma média de 50 submissões de artigos, com cerca de 25 artigos apresentados e, posteriormente, publicados em um livro de anais. Cada edição do festival conta com pelo menos quatro palestrantes principais e cineastas convidados. O festival recebe financiamento público no valor médio de 150.000 reais (aproximadamente 30.000 dólares) para a produção de cada edição.

## **Festivais de cinema de arquitetura: narrativas audiovisuais dos espaços urbanos**

Ismail Xavier (1983), um dos teóricos mais importantes nos estudos de cinema no Brasil, conceitua festivais de cinema temáticos como iniciativas estruturadas que compreendem exposições e exhibições que promovem produtos audiovisuais, em vários formatos, gêneros e mídias, como manifestações artísticas dentro de temas específicos, seguindo uma programação regular. Esses eventos vão além da mera apresentação e disseminação de filmes, obtendo sua importância a partir do ativismo que fomenta novas abordagens criativas e engaja em discussões sobre patrimônio, sustentabilidade, cidadania e outros tópicos relevantes.

Em 2022, Cabral e Figueiredo (2022) realizaram uma pesquisa exploratória acerca dos festivais de cinema de arquitetura em todo o mundo. O pioneiro nesse formato de festival, Architecture and Design Film Festival, ocorreu na América do Norte, em 2008. Este festival, realizado em Nova York, tinha como objetivo principal facilitar discussões sobre produções audiovisuais de arquitetos em escolas de arquitetura da região. Ele oferecia plataformas como painéis e rodas de conversa que se concentravam especificamente na arquitetura. Ao estabelecer conexões entre a teoria da arquitetura e os espaços urbanos, o festival envolveu o público por meio de debates que suscitaram novas reflexões sobre os temas abordados em cada edição.

O Architecture Film Festival Rotterdam (AFFR) merece destaque como um dos primeiros festivais na Europa a reconhecer as conexões entre arquitetura, desenvolvimento urbano e cultura da cidade. A cidade de Roterdã, anfitriã do festival de cinema, tem uma relação especial com a arquitetura devido ao seu papel como centro de inovação. Além de filmes clássicos como "A Luta Pelo Ouro" (King Vidor, 1949) e "Blade Runner" (Ridley Scott, 1982) ou documentários sobre arquitetos como Louis Kahn ou Frank Gehry, o festival exhibe filmes sobre a influência da mídia na cidade, a representação das cidades no cinema e cenários relevantes. Várias cidades europeias reconheceram a importância desse tema e produziram seus próprios formatos de festivais de cinema de arquitetura. Em 2008, na Hungria, o Budapest

Architecture Film se estabeleceu como um evento que promove o turismo e estimula reflexões sobre a relação entre sociedade e espaço.

Outros festivais surgiram em diferentes partes do mundo. A influência desses festivais se estendeu ao continente africano e à Oceania, com exemplos como o Architect African Film Festival na África do Sul em 2016 e o Archiflix Architecture and Design Film Festival em Sydney e Melbourne em 2017. Vale ressaltar que esses festivais seguiram os formatos dos festivais europeus e norte-americanos e se tornaram eventos turísticos, contribuindo para a economia local. Inicialmente direcionados a arquitetos, posteriormente eles também atraíram entusiastas de cinema.

A partir do surgimento do ArqFilmFest no Chile em 2012, os países latino-americanos têm experimentado essa tendência cultural com o surgimento de festivais de cinema de arquitetura como o Cinetekton! no México, o Habitante no Equador, o Ciudades Reveladas em Buenos Aires e o Fecciarq na Nicarágua, o Archcine no Rio de Janeiro e a Cinema Urbana em Brasília. Esses festivais incorporam o pensamento contemporâneo e abordam questões relacionadas aos espaços urbanos locais em seus eventos. No contexto latino-americano, foi criado o coletivo RIFCA - Rede Interamericana de Festivais de Cinema e Arquitetura, composto por representantes da Argentina, Brasil, Chile, Equador, Nicarágua e México. Motivados por trocas e conexões, os rizomas desses festivais se baseiam na criação de conteúdo, atividades e pesquisas sobre as especificidades do espaço urbano latino-americano. O objetivo é gerar perspectivas locais com alcance global, promovendo uma visibilidade mais equitativa das cidades.

Frequentemente, as atividades paralelas promovidas por esses festivais estão relacionadas a temas contextuais onde o festival ocorre. Nesse sentido, a conexão com a cidade pode ocorrer tanto através dos filmes, quando há um esforço para estabelecer uma relação com o contexto imediato, quanto por meio das atividades paralelas, que envolvem explorar ou discutir a cidade. Como exemplo, o ArqFilmFest, realizado em Santiago, está incorporado ao cenário cultural da cidade. Todas as edições foram realizadas no mesmo bairro, Lastarria, que é um polo cultural, abrigando teatros, cinemas, galerias de arte, museus, restaurantes e bares (fig.1,2).

Figura 1: ArqFilmFest, Santiago, Chile, no distrito de Lastarria, 2015.

Fonte: ArqFilmFest (2015).



Figura 2: ArqFilmFest, Santiago, Chile, no distrito de Lastarria, 2015.

Fonte: ArqFilmFest (2015).

Esses eventos funcionam como plataformas para a participação ativa de inúmeros países, revelando novos valores, ideias e culturas. Ao explorar as interseções entre o cinema e disciplinas urbanas, as conexões entre os residentes e os espaços públicos podem ser fortalecidas. Como destacou Edgar Morin, o cinema tem o poder de transmitir narrativas reais e simbólicas, preservando memórias, emoções e a intrincada relação entre o tangível e o imaginado.

### **Brasília, arquitetura e cinema**

A construção de Brasília atraiu considerável atenção de fotógrafos e cineastas, resultando em uma ampla gama de filmes que capturam as características singulares

da cidade, com mais de 500 filmes registrados e um forte fascínio por seus aspectos fotogênicos e cinematográficos (BAHIA, 2012; SANDOVAL, 2014). Apesar de sua relativa juventude, Brasília enfrenta desafios típicos das cidades latino-americanas contemporâneas e passa por transformações contínuas, refletindo o processo mais amplo de urbanização. Reconhecer a importância da cultura<sup>2</sup> é crucial para avançar no planejamento urbano e no desenvolvimento, especialmente na América Latina, onde a cultura da informalidade é prevalente<sup>3</sup> (COBBINAH; ASIBEY; GYAU, 2020; ROY; ALSAYYAD, 2004). Apesar de Brasília ter sido moldada por inúmeros planos regionais, paisagísticos, urbanísticos e arquitetônicos, a informalidade sempre esteve enraizada na paisagem e na cultura da cidade.

A Mostra Internacional de Cinema de Arquitetura - Cinema Urbana<sup>4</sup> foi criada em 2018 com o objetivo de explorar e discutir com a comunidade a percepção da cidade e de suas várias estruturas, incluindo aspectos sociais, culturais e arquitetônicos, utilizando o cinema como meio. Através de uma seleção cuidadosamente elaborada de filmes raramente vistos em cinemas e outros festivais, a Mostra estimula a reflexão sobre a cidadania, enfatizando o engajamento ativo, a participação informada e a construção coletiva da cultura, política e espaços públicos. A importância deste evento como estudo de caso reside em sua capacidade de conectar entretenimento e domínios acadêmico/científico, cruzando cinema, arquitetura e a cidade, no contexto da icônica cidade de Brasília.

Cada edição da Mostra apresenta um tema que permeia todo o programa, incluindo atividades paralelas e experiências realizadas em vários locais da cidade. Ao longo de suas quatro edições, a Cinema Urbana apresentou uma extensa seleção de filmes,

---

<sup>2</sup> Human societies possess distinct shapes, purposes, and meanings, which find expression through institutions, arts, and learning, all rooted in cultural values. The term "culture" encompasses norms, values, interpretations, and modes of behavior that define societies and other social entities. Francis Fukuyama, "Culture and Economic Development: Cultural Concerns," 2001.

<sup>3</sup> The centrality of culture to the survival of urban societies highlights that the functionality, goals, and modes of operation of urban areas reflect cultural value priorities. Culture is a fundamental dimension of urban development, and thus the success of urban planning is significantly influenced by both formal and informal cultural values within society. Throughout Latin America, informality represents the urban culture as it embodies a way of life characterized by the widespread production of informal housing and settlements.

<sup>4</sup> O festival é realizado com recursos do FAC/DF – Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal – e apoio da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, entre outros parceiros e instituições.

com mais de cem obras de mais de setenta países. Além das exposições de filmes, o programa do festival inclui uma variedade de atividades, como palestras, seminários, debates, homenagens, visitas guiadas e exposições ao ar livre. Essa diversidade de atividades possibilita que os participantes se envolvam em uma experiência cinematográfica multifacetada que explora a relação dinâmica entre filme, arquitetura e espaço urbano.

As duas primeiras edições do festival aconteceram no Setor Comercial Sul (SCS), uma área central em Brasília que tem gerado discussões sobre seu potencial em uma cidade caracterizada pela setorização. No SCS arquitetura planejada e elementos informais coexistem na paisagem do cotidiano. Apesar de enfrentar degradação devido ao limitado interesse público, a localização central do SCS o transformou em um polo cultural próspero, atraindo diversas iniciativas artísticas e culturais que contribuem para a dinâmica econômica e social da região. No entanto, a setorização da área limita sua utilização fora do horário comercial. À noite e nos fins de semana, o setor é ocupado por eventos culturais e também abriga uma população em situação de rua que ocupa as galerias e marquises.

Na primeira edição da Mostra, uma exposição ao ar livre foi organizada na fachada de um edifício no Setor Comercial Sul (SCS), acompanhada por uma intervenção na praça e escadarias próximas, transformando a área em uma extensa sessão de cinema ao ar livre (fig. 3). Essas atividades provocaram discussões centradas em gênero, segurança, mobilidade, habitação e cultura, destacando a importância de criar espaços que abracem a diversidade e promovam a convivência entre diferentes comunidades. A identidade da Mostra é moldada pelas experiências nas áreas específicas da cidade onde ela acontece, bem como pelas parcerias predominantemente impulsionadas pela comunidade acadêmica e pelos debates instigantes que surgem durante a programação.

**Figura 3: Cinema Urbana em Brasília, Brasil. Praça e escadaria transformadas em auditório para sessão de cinema ao ar livre no Setor Comercial Sul – SCS.**



**Fonte: André Zimmerer (2018).**

Em sua edição inaugural, o festival buscou expandir e atualizar o discurso sobre a cidade e suas pluralidades, explorando o surgimento de processos multifacetados dentro de contextos urbanos contemporâneos. Esses processos se reorganizam constantemente, transcendendo as fronteiras e a centralização tradicionalmente associadas às cidades. A Mostra lançou luz sobre novas cidades e formas diversas de aglomeração e dispersão urbana, que se multiplicam rapidamente, formam redes, expandem fronteiras, tecem territórios e ampliam horizontes além das distinções convencionais entre arquitetura e cidade. A pergunta orientadora para a curadoria do evento e atividades complementares foi: "Como as narrativas expressas pelo cinema podem contribuir para o discurso sobre como habitamos e moldamos nossos espaços urbanos?" Embora cada filme e território possuísse sua singularidade, semelhanças compartilhadas permitiram que fossem agrupados e associados a tendências e orientações específicas.

Em 2019, a Mostra adotou o tema "Memórias em Construção", explorando a produção contínua de espaços nas cidades e os processos de musealização influenciados pela globalização em curso. O conceito de patrimônio como um território real ou imaginado, que contribui para a construção de marcos representativos da relação entre o passado, presente e futuro desejado, também foi examinado. O objetivo era refletir sobre como experienciamos e narramos nossas cidades no presente (fig. 4). Nesse sentido, o cinema serviu como um meio para apresentar cidades e suas paisagens em narrativas que moldam imaginários e contribuem para a memória coletiva e história desses ambientes urbanos.

**Figura 4: Cinema Urbana em Brasília, Brasil. Visita Sonora “Cada caminho é um Poema”, no SCS.**



**Fonte: Dinho Lacerda (2019).**

Guiada pelo tema "Aprendendo com Brasília", inspirado no livro "Aprendendo com Las Vegas" de Venturi, Scott Brown e Izenour, a terceira edição da Cinema Urbana tinha o objetivo de comemorar o 60º aniversário da capital. Brasília foi construída em um ambiente desafiador e pouco habitado, longe dos principais centros do país. Tornou-

se uma cidade que continua a inspirar discussões sobre utopia, futurismo e modernidade, ao mesmo tempo em que molda e transforma as maneiras como as pessoas habitam e experimentam os espaços urbanos. Após sessenta anos ainda é possível vislumbrar Brasília além de uma compreensão fixa do patrimônio, ainda influenciado por um certo orgulho pioneiro? Brasília é um projeto de construção contínuo, e aprender com ela significa ir além do debate sobre se suas aspirações utópicas foram bem-sucedidas ou não, e sim entender seu funcionamento no contexto da singularidade de seu desenho urbano. Como afirma Eduardo Rossetti (2013), "A cidade precisa continuar vivendo sua vida normal, experimentando seu cotidiano urbano apesar do monumental e do midiático. Ao lidar com uma cidade tão única, projetada com perspectivas tão otimistas e utópicas, torna-se necessário recuperar o sentido cotidiano inerente a uma cidade."

A edição mais recente do festival ocorreu em 2022, com o tema "Imaginar Mundos Possíveis", e carregava um sentido de resistência, com o cinema e a cultura renascendo depois dos anos marcados pela pandemia, escassez, autoritarismo, especulação e, para Brasília, pela agressão contra seu patrimônio. A Mostra se destacou como um testemunho da resistência de nossas cidades, que estavam passando por transformações rápidas. A edição focou em compreender profundamente a conexão entre cinema e cidade, explorando como suas imaginações se entrelaçam e se nutrem mutuamente, permitindo a criação de novos mundos ou realidades. O programa englobou uma variedade de atividades, proporcionando oportunidades para explorar, ver, sentir e ouvir sobre cidades, arquiteturas, arquitetos e habitantes de várias partes do mundo.

Pela primeira vez, a Cinema Urbana ocupou os blocos-modelo da "Unidade de Vizinhança" proposta por Lucio Costa para Brasília, onde estão localizados o Cine Brasília e o Centro Cultural Renato Russo (fig. 5). A distância entre ambos os locais permitiu uma caminhada agradável e, ao longo do caminho, visitar a igreja modernista de Oscar Niemeyer, a escola-classe, o painel artístico de Athos Bulcão cobrindo a fachada do jardim de infância, os jardins projetados pelo arquiteto paisagista Roberto Burle Marx e os blocos de apartamentos projetados por Marcelo Campello e Sérgio Rocha. Além disso, às margens do Lago Paranoá, a Cinema Urbana ocupou a fachada em cobogó do Museu de Arte de Brasília (MAB) (fig. 6). Utilizando imagens dos filmes

selecionados, dois arquitetos convidados criaram uma narrativa visual e sonora experimental realizada ao vivo, resultando em uma experiência *site-specific* no local, que expandiu o cinema além dos limites de uma sala escura e o fundiu com a arquitetura de Brasília.

Figura 5: Cinema Urbana em Brasília, Brasil. Cine Brasília.



Fonte: André Zimmerer (2022).

Figura 6: Cinema Urbana em Brasília, Brasil. Projeção na fachada do MAB.



Fonte: André Zimmerer (2022).

O evento tem um papel de ativismo cultural, tornando-se uma força política que impulsiona mudanças transformadoras no âmbito da cultura, pois converte ideias em ações tangíveis, dando origem a movimentos e iniciativas que impactam o cenário cultural da cidade. O evento orchestra uma jornada estimulante pela cidade, em áreas marcadas por interesses conflitantes e usos diversos. Essa experiência imersiva permite que os participantes identifiquem questões de desenho urbano e experiências que definem o território e sua paisagem mista, entre a paisagem modernista e a paisagem informal. De forma significativa, estudantes em diferentes níveis educacionais participam ativamente e acessam conteúdos sobre patrimônio e sustentabilidade, fomentando compreensão e apreciação por esses temas.

### **Arquitetura no cinema: protagonismo e ativismo**

Os festivais temáticos de cinema de arquitetura onde cinema, espaço urbano e arquitetura se conectam, ilustram os processos dinâmicos de conscientização,

nutrição da imaginação e fomento ao ativismo. Esses festivais demonstram o potencial do protagonismo, que representa uma resposta ativa à opressão, discriminação, segregação social e à negação da diversidade. O protagonismo surge por meio de ações mediadoras, impulsionando as dimensões políticas e permeando várias esferas da vida social, incluindo a cultura. Conforme proposto por Edmir Perrotti (2017), o protagonismo cultural convida a uma perspectiva abrangente e envolve resistência, combate e confrontações provenientes do mundo físico e social, afetando indivíduos de forma universal.

O protagonismo, essencialmente, é um conceito social que engloba comportamento, atitude e uma forma de existência que se estende por todos os aspectos da vida, incluindo a cultura como produto da criação humana. Tomar uma posição torna-se uma força mobilizadora para a transformação e implica assumir a iniciativa e instigar movimento, como destacado por Hannah Arendt (2016). Os protagonistas abraçam a luta contínua pela construção e criação como uma atitude fundamental em relação ao mundo.

O estudo de caso apresentado exemplifica o papel dos festivais de cinema como plataformas de exposição, exercendo influência direta em territórios, cidades e espaços públicos. Os festivais temáticos de cinema, enraizados nos princípios do protagonismo, envolvem-se ativamente com seus respectivos campos para promover uma compreensão mais profunda da arquitetura e da cultura urbana. Esses festivais desempenham um papel vital na disseminação do conhecimento, informando cidadãos e facilitando processos de tomada de decisão. Ao abordar os desafios colocados pela urbanização rápida e não planejada, eles visam capacitar comunidades compartilhando informações e promovendo discussões sobre ambientes, espaços, territórios e modos de vida. Por meio da difusão de conteúdo e experiências imersivas, esses festivais contribuem para uma compreensão coletiva de questões urbanas e inspiram indivíduos a participarem ativamente na formação de ambientes urbanos sustentáveis e inclusivos, promovendo o diálogo, aumentando a conscientização e inspirando ações transformadoras no âmbito da cultura.

**LIZ DA COSTA SANDOVAL** é doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Brasília (2022) com a tese "Brasília e Cinema: paisagens cinemáticas", que recebeu o prêmio UnB 60 anos, dentro do Prêmio UnB de Pós-Graduação, edição 2022. Realizou pós-doutoramento na Université Catholique de Louvain (UCLouvain) / Institut de Recherche de Louvain pour le Territoire, l'Architecture, l'Environnement Bâti (LAB), como bolsista CNPq no projeto "Narrar por paisagens: questões em arquitetura, projeto e tectônica". Idealizadora e curadora da Mostra Internacional de Cinema de Arquitetura - Cinema Urbana.

**TÂNIA SIQUEIRA MONTORO** é PHD em Comunicação Audiovisual (cinema e TV) pela Universidad Autonoma de Barcelona (2001), mestre em comunicação pela Tulane University – New Orleans – Estados Unidos (1995). É especialista em política social, pela UnB. Realizou pós-doutoramento em Cinema na Universidade Federal do Rio de Janeiro e Deutsche Film Institute com bolsa do CNPq.

## Referências

ALENCAR, Miriam. **O cinema em festivais e os caminhos do curta-metragem no Brasil**. [S. l.]: Editora Artenova, 1978(Cinebiblioteca Embrafilme).

ARENDDT, Hannah. **A condição humana**. 13. ed., rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2016.

BAHIA, Berê. **Brasília 5.2: Cinema e memória, 1960 - 2012**. Brasília: [s. n.], 2012.

CABRAL, Barbara; FIGUEIREDO, Lorena. **Festivais de cinema e arquitetura: micropolíticas de uma cartografia**. Brasília - DF: [s. n.], agosto 2022. Disponível em: [www.cinemaurbana.com](http://www.cinemaurbana.com).

CHARNEY, Leo; R. SCHWARTZ, Vanessa. introdução. *In*: R. SCHWARTZ, Vanessa (org.). **O cinema e a invenção da vida moderna**. trad. Leo Charney. São Paulo, SP: Cosac Naif, 2004.

COBBINAH, Patrick Brandful; ASIBEY, Michael Osei; GYAU, Naomi Baffour. Resonating the 'culture' debate in urban planning. **City, Culture and Society**, v. 23, p. 100369, dez. 2020. <https://doi.org/10.1016/j.ccs.2020.100369>.

COLOMINA, Beatriz. **Privacy and publicity: modern architecture as mass media**. Cambridge, Mass: MIT Press, 1994.

FREDERICKS, Joel; HESPANHOL, Luke; PARKER, Callum; ZHOU, Dawei; TOMITSCH, Martin. Blending pop-up urbanism and participatory technologies: Challenges and opportunities for inclusive city making. **City, Culture and Society**, v. 12, p. 44–53, mar. 2018. <https://doi.org/10.1016/j.ccs.2017.06.005>.

FUKUYAMA, Francis. *Culture and economic development: cultural concerns*. 2001

MORIN, Edgar. **O cinema ou o homem imaginário: ensaio de antropologia**. Lisboa: Relógio d'Água, 1997.

SANDOVAL, Liz da Costa; MONTORO, Tânia Siqueira. Festivais de cinema de arquitetura: narrativas audiovisuais, protagonismo e ativismo no espaço urbano contemporâneo

PERROTTI, Edmir. Sobre informação e protagonismo cultural. *In*: GOMES, Henriette Ferreira; NOVO, Hildenise Ferreira **Informação e protagonismo social**. Salvador BA: EDUFBA, 2017. p. 11–26.

ROSSETTI, Eduardo Pierrotti. Brasília-patrimônio: desdobrar desafios e encarar o presente. **Arquitextos**, v. 159.02, n. Vitruvius, ago. 2013. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/14.159/4845>>.

ROY, Ananya; ALSAYYAD, Nezar. **Urban informality : transnational perspectives from the Middle East, Latin America, and South Asia**. Lanham, Md., Berkeley, Calif.: Lexington Books ; Center for Middle Eastern Studies, University of California at Berkeley, 2004(Transnational perspectives on space and place).

SANDOVAL, Liz. **Brasília, cinema e modernidade: oercorrendo a cidade modernista**. Brasília: Dissertação de Mestrado PPG FAU-UnB, 2014.

SANDOVAL, Liz. **Brasília e cinema: paisagens cinemáticas**. 2022. tese de doutorado – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2022.

XAVIER, Ismail. **A experiência do cinema: antologia**. Rio de Janeiro, RJ: Edições Graal: Embrafilmes, 1983.